



Resumo: Síndrome de Tourette

Autor(res)

Rodrigo Martins Pereira
André Salomão Hayashi

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA | UNIDADE DE BELENZINHO

Resumo

A Síndrome de Tourette faz parte do Espectro Obsessivo Compulsivo, juntamente com o TOC, caracterizado pela presença de tiques, descritos como movimentos súbitos, involuntários e estereotipados, aparecendo também na forma de vocalizações e sons, que começam geralmente na infância ou adolescência. A síndrome afeta cerca de 1% da população mundial. As comorbidades mais comuns são TDAH, TEA, ansiedade e depressão, chegando a cerca de 90% dos casos com pelo menos uma delas (Robertson, 1989).

O diagnóstico da Síndrome de Tourette se dá observando-se se há presença de múltiplos tiques motores e pelo menos um tique vocal, não necessariamente de forma simultânea, por pelo menos mais de um ano (Dias et al., 2008). A coprolalia, tique vocal associado a palavra obscena, não precisa estar presente para que haja o diagnóstico, embora seja o sintoma mais associado à síndrome.

Uma das hipóteses para a causa dos tiques seria de que pacientes com a síndrome possuiriam menor atividade do neurotransmissor GABA, que deveria inibir movimentos involuntários. Estudos com gêmeos mostram que em casos de gêmeos monozigóticos, a concordância na presença de tiques ocorria de 53% a 87% dos casos, já em gêmeos dizigóticos essa porcentagem cai para 22% a 47%, indicando uma forte correlação genética à Síndrome de Tourette (Rasmussen; Tsuang, 1986, apud. Mercadante et al., 2004). Há também uma hipótese recente de que alguns anticorpos que combateriam uma infecção estreptocócica poderiam passar a apresentar uma atividade autoimune nos gânglios da base, reponsáveis entre outras coisas por inibir movimentos involuntários (Mercadante et al., 2004).

O tratamento medicamentoso da síndrome é composto por agonistas alfa-adrenérgicos e neurolépticos, como o haloperidol, que possuem a maior eficácia para o controle de tiques atualmente (Mercadante et al., 2004). A Terapia Cognitiva Comportamental também é de extrema importância para o tratamento da síndrome, uma vez que a mesma muitas vezes provoca sofrimento ao paciente, contribuindo para o desenvolvimento de ansiedade e depressão. (Gonçalves et al., 2019).